

QUEDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NACIONAL DA MORTALIDADE NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Letícia Britto Gama de Lima¹; Rodrigo José Porto Militão¹; João Edson Pimentel Campos¹; Nathália Lopes de Oliveira²; Joanny Elizabeth Maria Pimentel Campos¹; Victória Hellen Porto Militão¹

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Tiradentes - UNIT.

² Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico nacional da mortalidade por Quedas entre 2015 a 2019.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e retrospectivo a partir do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS/MS). As variáveis utilizadas foram: óbitos por residência, ano de óbito, faixa etária, região, sexo, cor/raça. Posteriormente, os dados foram associados com artigos científicos dos últimos 5 anos encontrados nas plataformas PubMed e SciELO, a partir dos descritores "Accidental Falls", "Epidemiology" e "Mortality", indicados pelo MeSH.

RESULTADOS

Foram cadastradas no Brasil 75.874 mortes por Quedas. No período analisado, primeiro ano (2015) e último ano (2019) foram vistos, respectivamente, 13.900, 14.832, 15.667, 15.937 e 15.538 casos. Entre os casos, 33.991 (44,7%) ocorreram na faixa etária de 80 anos ou mais, e 186 (0,2%) ocorreram em menores de 1 ano. Quanto à distribuição regional, houve 34.930 casos (46%) na Região Sudeste, 15.598 (20,5%) na Região Nordeste, 14.843 (19,5%) na Região Sul, 6.750 (9%) na Região Centro-Oeste e 3.753 (5%) na Região Norte. Em relação ao sexo, notou-se predomínio de notificações no sexo masculino (56,8%). Por fim, acerca da cor/raça a principal acometida foi a branca com 44.254 (58,3%) dos casos, seguida da parda com 25.442 (33,5%), sendo menos acometida a indígena com 145 (0,2%) dos casos.

CONCLUSÕES

Conclui-se na pesquisa que as quedas apresentam evolução insidiosa e no Brasil, assumem importante papel na morbidade e mortalidade, sendo principalmente, perceptível a prevalência na idade avançada, assim como na literatura. Além da morbimortalidade, esse trauma tem predomínio na cor/raça branca e em homens. Não apresenta incidência relacionada a regiões menos favorecidas, ou seja, acomete tanto regiões desenvolvidas quanto subdesenvolvidas. Logo, é de bastante importância que haja a prevenção e intervenção de quedas visto se tratar de um problema crescente de saúde pública, responsável pelas principais complicações e mortes em idosos, na qual necessita de abordagem multidisciplinar, desde a atenção às condições médicas até a redução de riscos ambientais, já que podem ser evitadas.

REFERÊNCIAS

- Bhasin, Shalender et al. "Um ensaio randomizado de uma estratégia multifatorial para prevenir lesões graves por queda." *The New England Journal of Medicine* vol. 383,2 (2020): 129-140. doi: 10.1056 / NEJMoa2002183.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Mortalidade do SUS**. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabegi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 3 de outubro de 2021.
- Hartholt, Klaas A et al. "Mortalidade por quedas entre adultos norte-americanos com 75 anos ou mais, 2000-2016." *JAMA* vol. 321,21 (2019): 2131-2133. doi: 10.1001 / jama.2019.4185.